

INCUBAÇÃO DO EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA SONHOS ENTRELAÇADOS Z3

ANA CAROLINA BILHALVA DREHMER¹; AMÓS JUVÊNIO PEREIRA DE
MOURA²; HENRIQUE ANDRADE FURTADO DE MENDONÇA³; MARIA REGINA
CAETANO COSTA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anacarolinadrehmer@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ajpereirademoura@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – henriqueafm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – reginna7@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Pretende-se neste trabalho apresentar a situação do Empreendimento de Economia Solidária (EES) Sonhos Entrelaçados Z3, formado por mulheres pescadoras de Pelotas/RS, no qual é acompanhado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), desde 2015, através da Pró-Reitoria de Extensão (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O TECSOL atua através do programa “Bem da Terra - ‘rede de redes’ num circuito local de comércio justo e solidário (CLCJS)” que teve início em 2016 e continua em vigor no ano de 2017. A equipe de extensionistas (professores, bolsistas e colaboradores) do TECSOL se organiza através de Grupos de Trabalho (GTs), sendo que cada um desses GT’s atua em determinado segmento relacionado a atuação do TECSOL enquanto incubadora de Economia Solidária.

A Colônia de Pescadores Z3, segundo distrito do município de Pelotas, tem uma população de 3.166 habitantes, segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi fundada em 29 de junho de 1921 através da lei 2.544/21, tendo a denominação inicial de Colônia de Pescadores São Pedro e 40 famílias. Sua criação tinha como objetivo ocupar com pescadores que conhecessem as regiões litorâneas para defesa nacional em caso de guerra. A população está ligada, direta e indiretamente, a atividade pesqueira, sendo a principal atividade extrativista econômica da Colônia Z3.

A comunidade da Colônia de Pescadores Z3 enfrenta diversas problemáticas sociais comuns em lugares onde existe carência da ação do poder público e problemas socioeconômicos da população, como conflitos relacionais, problemas ambientais e carência de atividades que gerem renda para as famílias. Segundo RUAS (2005, p.40), “apesar de próxima do seu respectivo centro urbano, a colônia de pescadores de Pelotas apresentar uma vida quase que totalmente alheia ao movimento sócio-econômico-financeiro de sua sede municipal.”

Observou-se, assim, a necessidade de inserção e apoio à comunidade. Nesta perspectiva, propôs-se o assessoramento – através do GT Z3¹, às mulheres pescadoras começando a fase de Pré-incubação. Acreditava-se que o apoio às pescadoras contribui para o resgate da autoestima do grupo e das

¹ O GT Z3 é formado, atualmente, por um professor da Agronomia, uma professora Geografia, um bolsista do Bacharel em Geografia e uma bolsista da Licenciatura em Geografia, sendo uma equipe multidisciplinar. Além da atuação de outros membros do TECSOL de acordo com a demanda do empreendimento.

individualidades, mas especialmente a possibilidade de autonomia autogestionária daquele coletivo.

Em 2016, as mulheres pescadoras passaram para a etapa de incubação e a formar um EES chamado Sonhos Entrelaçados Z3 - escolha a partir de reuniões e debates. Houve a criação da identidade visual a partir de desenhos das integrantes e escolha conjunta da melhor representação do empreendimento. Havia uma organização onde cada mulher participante do EES produzia um determinado produto que era vendido na Feira Virtual Bem da Terra e em eventos nos quais foram convidadas a participar.

Atualmente, o EES Sonhos Entrelaçados Z3 continua em processo de incubação e está no caminho da confecção de um produto em comum. Em 2016, através do projeto, o empreendimento adquiriu uma prensa térmica sublimática que estampa imagens em camisetas, canecas, pratos e materiais próprios para a máquina. O objetivo do uso dessa máquina é o de alcançar a produção de um produto em comum do empreendimento.

2. DESENVOLVIMENTO

A equipe do TECSOL, quanto incubadora, trabalha a partir dos princípios do processo de Incubação, pressupondo a participação dos envolvidos. O processo de incubação para Moura (2014) se constitui pela fase de Pré-incubação - fase de aproximação da incubadora com um futuro EES; a fase de Incubação em si - há um período de trabalho com acompanhamento e assessoria da incubadora para o EES em formação e; a fase de Desincubação - o EES se encaminha para a autogestão e autonomia.

O TECSOL desenvolve atividades de extensão através de interação com os EES e os participantes na dinâmica da Feira Virtual Bem da Terra². Fornecendo os conhecimentos acadêmicos necessários a partir de diálogos em reuniões e assessoria na solução de demandas e problemáticas. Para isso, utiliza-se a abordagem interdisciplinar, pois os integrantes do TECSOL são acadêmicos de diversos cursos.

O acompanhamento do GT Z3 com o EES Sonhos Entrelaçados Z3 se dá através de reuniões quinzenais na casa de uma integrante do empreendimento, na Colônia de Pescadores Z3. Nessas reuniões, prioriza-se ouvir o que as mulheres pescadoras têm a dizer, valorizando seus conhecimentos e fomentando o caminho da autogestão democrática. Tendo, assim, a troca de saberes das partes ativas no processo.

3. RESULTADOS

O EES Sonhos Entrelaçados Z3 começou com a produção de artesanato, sendo que cada integrante produzia um determinado produto. A partir disso, viabilizou-se uma renda alternativa para as famílias representadas das integrantes do empreendimento. Além disso, as integrantes puderam utilizar-se de suas capacidades e habilidades, ou seja, suas técnicas para a produção de produtos próprios relacionadas à cultura local. Assim, promoveu-se um empoderamento das mulheres pescadoras.

² A Feira Virtual Bem da Terra compreende em uma ferramenta virtual de comercialização dos produtos dos EES da Associação Bem da Terra, bem como empreendimentos de outras partes do Rio Grande do Sul e outros estados que produzam a partir dos princípios da Economia Solidária.

Percebe-se que a estrutura do EES Sonhos Entrelaçados Z3 vem sendo modificada dependendo dos fatores que envolvem a vida das integrantes do empreendimento. Assim, a produção se dá de acordo com o que as pescadoras podem ofertar para comercialização e de acordo com seus planejamentos. A organização interna sofre modificações ao longo do trajeto, bem como as integrantes do empreendimento, alterando as dinâmicas grupais.

Os produtos eram mais diversificados – nas categorias cama, mesa e banho, artigos artesanais e acessórios – tendo como tema central a Colônia Z3 e as vivências das mulheres pescadoras. Cada integrante calculava o preço dos produtos a partir dos materiais utilizados na confecção, mão-de-obra e os valores que julgavam coerentes. Uma parte do lucro era destinada ao grupo para eventuais gastos gerais, não sendo obrigatório. Os produtos eram recolhidos nas reuniões quinzenais pelo GT Z3 e levados ao Centro de Distribuição³ (CD). O GT Z3 calculava a porcentagem a mais no preço de cada produto para manutenção do CD. Quando os produtos eram expostos em eventos, não tinham essa porcentagem sobre os preços sendo integralmente do empreendimento.

Atualmente, a expectativa é partir para a confecção conjunta de produtos e, assim, o encaminhamento de um EES que se diferencia de um empreendimento tradicional por a característica de produção em grupo de um produto em comum. Assim, pode-se pensar e produzir conjuntamente, sendo que os valores agora podem ser divididos entre as integrantes do EES Sonhos Entrelaçados Z3. A produção se dará a partir do uso da prensa térmica sublimática, tendo como partida a produção de camisetas personalizadas com temas da Colônia Z3. Para isso, precisará de uma nova organização interna do empreendimento e planejamento de ações.

4. AVALIAÇÃO

Conclui-se que a experiência de incubação com o EES Sonhos Entrelaçados Z3 vem proporcionando a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e o grupo das mulheres pescadoras. Através de demandas que aparecem ao longo do assessoramento, das dinâmicas de cada reunião e do acompanhamento em exposições. A cada passo dado nas reuniões e ações da incubadora e do empreendimento, se torna mais um passo rumo à consolidação do empreendimento quanto um EES, bem como sua autogestão e autonomia.

O trabalho de extensão desenvolvido no empreendimento é de suma importância para a melhoria da vida das mulheres envolvidas. A possibilidade de comercialização de produtos das integrantes e a participação da Feira Virtual Bem da Terra, bem como eventos, traz complementação de renda para essas famílias. Além de propiciar o empoderamento dessas mulheres pela valorização de suas técnicas de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASCARENHAS, T. S. Os conhecimentos de gestão e seus mitos. In: ITCP-USP. **A gestão da autogestão na Economia Solidária – contribuições iniciais**. São Paulo: Calábria e ITCP/USP, 2007. Cap. 3, p. 25-32.

³ O Centro de Distribuição (CD) é um lugar físico para os produtos dos EES pertencentes a Associação Bem da Terra e outros com o objetivo de comercialização e socialização entre os consumidores da Feira Virtual Bem da Terra. A Associação Bem da Terra é formada por cerca de 30 EES, tendo produtores rurais e urbanos de Pelotas, Canguçu, Capão do Leão, Pedras Altas e Piratini.



MOURA, E. P. G. O que estamos fazendo quando incubamos? In: SCHOLZ, Robinson Henrique. **Economia Solidária e Incubação: uma construção coletiva de saberes**. São Leopoldo: Oikos, 2014. Cap.1, p. 9-24.

RUAS, K. **Colônia de Pescadores Z – 3: sustentabilidade econômica e socioambiental**. 2005. Monografia (trabalho de conclusão) – Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Federal de Pelotas.